



O que deveria saber - e responder - a Gestão da Petrobrás sobre nosso Centro de Pesquisa?

Enquanto a presidente da empresa afirma que não foi informada do que acontece de errado, a gerente executiva defende o atual modelo

Mais falsa que nota de três reais e mais cínica que o Editorial da Folha do último domingo (25/08) é a afirmação que está tudo suave, tranquilo e favorável para o CENPES e para aqueles que nele trabalham.

A presidente do Sistema Petrobrás, Magda Chambriard, que não conseguiu dispensar mais que alguns minutos à representação sindical da maioria dos trabalhadores da empresa que dirige, afirmou, na brevíssima reunião que teve com a FNP, em 05/08, que até hoje não sabe o que há de errado no Centro de Pesquisa. (Apesar das várias e repetitivas denúncias publicadas pelo Sindipetro-RJ). Confira como foi a reunião com a Presidente da Petrobrás no QR-Code:



A Gerente Executiva do CENPES, Maiza Goulart que se reunirá com nosso Sindicato nesta quinta-feira (29/08), em ocasiões anteriores já afirmou que não tem a mesma avaliação do Sindicato.

E não é de hoje que o Sindipetro-RJ vem cobrando soluções da gestão da Petrobrás para os problemas do CENPES. Lembre do especial produzido em agosto de 2023.



Apostando na informação e no diálogo, o presente BOLETIM DO SINDIPETRO RJ ESPECIAL CENPES (re)publica algumas opiniões, denúncias e questionamentos que pretendemos aprofundar com a direção da empresa.

Há muito tempo denunciemos o “desmonte” da pesquisa na nossa empresa. Sem querer esgotar o debate, pelo contrário, para estimular e organizar o mesmo, antecipamos algumas considerações:

Não foi a atual administração que iniciou as bases do modelo de gestão vigente, mas dele se tornou ardorosa defensora, continuando e intensificando o mesmo. O argumento em defesa do modelo já tivemos oportunidade de ouvir, mas, para aprofundar o debate, insistimos em perguntar:

A) Quais são as bases científicas que dão suporte a este modelo que separa o portfólio do laboratório?

B) Quais Centros de Pesquisa e de Tecnologia nas Ciências da Natureza do chamado “primeiro mundo” e de porte equivalente ao do CENPES, praticam esta separação entre gerências de laboratório e gerências de portfólio, que foram tomados por referência?

C) Em que o aumento da alienação dos técnicos do fruto de seu trabalho podem ajudar na pesquisa e inovação?

D) Como a atual gestão reflete sobre a influência da desnacionalização das pesquisas, realizadas preferencialmente com empresas forâneas, ou instituições de pesquisa não sediadas no país?





O CENPES não pode ser tratado apenas como uma agência de fomento

Para um observador mais atento, o CENPES hoje estaria mais para uma agência de fomento dotada de laboratórios prestadores de serviços, assistência técnica para os órgãos operacionais e alguma assistência técnica para o portfólio do que propriamente um Centro de Pesquisas. Este desmonte, entretanto, é uma realidade fácil de esconder. Poucas pessoas entendem de desenvolvimento de tecnologia própria, existe uma grande diferença entre Saber e Fazer e quem não sabe tampouco consegue planejar. Frequentemente nas conversas de corredor, a visibilidade desta crítica sofre ante o poder de coerção corporativo.

O fato é que a gestão não aceita desalinhados no seu “núcleo central”. Corrompe o sentido original dos Consultores e da carreira “Y”, tentando subjugar todos como seus “cargos de confiança”! Só aceita críticas que não ultrapassem o “cerca-dinho” do pensamento dominante. Não era assim no passado. O CENPES sempre foi questionador, e com isto os Consultores podiam efetivamente expressar seu conhecimento nas tomadas de decisão. A nossa valorosa amiga e antiga integrante deste Sindipetro, Carla Marinho, perdeu a consultoria por ter um pensamento independente e desalinhado da gestão.

A uma técnica de laboratório que ousou criticar o modelo, o gerente de cima do palco responde que é preciso “desapegar” desse passado “ineficiente”, que a culpa é de quem não consegue se adaptar à modernização do modelo. Acontece que existe o moderno certo e o moderno errado! A atitude deste gerente foi uma atitude muito co-

mum atualmente no CENPES: o assédio intelectual contra a técnica questionadora.

Justamente quem não está disposto a ouvir, de verdade, críticas sobre o cerne do problema, é que propaga a nova época do diálogo, que não pode servir de desculpa para distensionar o ambiente. Tanto é assim que a principal conclusão da “escuta ativa” foi melhorar a integração entre portfólio e os laboratórios. Ou seja, o modelo de gestão permanece inalterado e errado, e o desmonte do CENPES continua.

Sarau de poesias, corrida entre laboratórios e portfólios, integração dos filhos e outras atividades, se são importantes e bem-vindas, por um lado, não tornam o CENPES o melhor local de trabalho nem a Disneylândia do Pesquisador e, por outro, não desenvolve seu sentido de existir.

Afinal, quem é a figura do pesquisador atualmente no CENPES, além dos burocratas que “brotam”? Está na hora de começarmos a reconhecer que o CENPES está repleto de burocratas, que muito da pesquisa é feita por um contratado externo ou um terceirizado.

O fato é que, quem precisa tomar a iniciativa de desapegar de seus cargos, por não entender o que seja um Centro de Pesquisas, são os gerentes anti-ciência ao melhor estilo bolsonarista!

“Não quero que você gaste seu tempo no laboratório, abra uma iniciativa de competitividade no SIGITEC; use uma das alternativas da “Conexão para Inovação” - para alguns gerentes de PDI, este é o mantra da modernidade.

Outra questão tem um cunho mais social, mas que possui relevância para nossa vida no CENPES

Como a atual gestão reflete sobre a influência da desnacionalização das pesquisas, realizadas preferencialmente com empresas forâneas, ou instituições de pesquisa não sediadas no país, tem sobre a pobreza que cerca o CENPES, e que nos obriga a viver cada vez mais dentro de uma gaiola fortificada, com medo de ter numerário nos caixas dos bancos, com medo de ser raptado na entrada do estacionamento do CENPES, com receio de tiroteios nos acessos, e outros tantos eventos conhecidos e recentes?

Bonsucesso já foi um bairro que sediava várias pequenas empresas, dentre elas empresas que trabalhavam para o CENPES. Passados 50 anos de CENPES, era de se esperar que o entorno da ilha do Fundão, da FIOCRUZ até o Galeão, tivesse se tornado um enclave de empresas de alta tecnologia de capital nacional, e não um enclave de pobreza e medo. E diga-se de passagem, sem repetir o erro da UFRJ, que criou um polo de tecnologia baseado em empresas forâneas, que por não terem raízes no país, logo fogem quando das oscilações negativas da economia, excetuando-se a FMC?, que permanece por motivos que extrapolam esta análise.



Reunião de dirigentes sindicais do CENPES

Operação, Manutenção, Infraestrutura, Oficinas...

Não adianta o “cliente” CENPES ficar justificando que já identificaram os problemas de manutenção dos equipamentos, desde os condicionadores de ar, até a Ressonância Nuclear Magnética ou a Microscopia Eletrônica de Varredura, mas que isso é com um provedor externo, seja empresas terceirizadas, seja o próprio Compartilhado. E tampouco o problema é só uma questão de ser bem ou mal atendido.

Esta desvinculação dos serviços, operação,

manutenção, oficinas, infraestrutura etc da gestão direta do CENPES é outra vertente do desmonte! Ajuda a afastar gestores e trabalhadores dos frutos do seu trabalho.

Defendemos que o CENPES inove com o que já foi no passado com o SOP, por exemplo, que desenvolva um projeto piloto com uma gerência própria de coisas que hoje estão “verticalizadas”, como é o caso do Compartilhado.

Reuniões quinzenais entre Sindipetro-RJ e gestores do CENPES

O Sindipetro-RJ tem realizado reuniões quinzenais com representantes do CENPES como uma forma de dar encaminhamento e buscar soluções aos temas demandados pelos trabalhadores próprios e terceirizados. Essas reuniões têm se mostrado um importante espaço de diálogo, onde alguns pleitos são efetivamente encaminhados. Isso acontece por estarmos longe do ideal, principalmente pela demanda reprimida por seis anos de desgoverno, esvaziamento da unidade, gestores assediadores, entre outras situações.

Muito temos a recuperar e conquistar e os gestores da empresa devem refletir e repensar muitas

ações e decisões passadas, que culminaram em uma unidade esvaziada, com poucas referências técnicas e com uma burocracia crescente.

ITENS PAUTADOS NAS REUNIÕES

Código 2040, Saldo AF e convocação para retorno de férias: os temas estão sendo tratados pela Comissão de Regime e Frequência do sistema Petrobrás, mas o Sindicato cobra da gestão da unidade ações para o retorno do uso do código 2040.

Transporte para empregados terceirizados nos ônibus no mesmo pool que atende o CENPES

- Essa demanda foi apresentada na mesa de reunião, desde o primeiro momento, onde a unidade (ou representantes da unidade) conseguiu a redução do valor utilizado para R\$370,00, por funcionário, na utilização para transporte. Esse valor representa o valor médio do Riocard fornecido para o funcionário terceirizado. Desta forma, o empregado da empresa terceirizada poderá optar em receber o Riocard ou utilizar o ônibus do Pool. A data a ser implantada será anunciada em breve.

Redução do valor da alimentação nos restaurantes da unidade: refeição servida na cantina, prato feito, terá redução de 10% no valor.

Reposição de efetivo: a unidade se comprometeu em repor o efetivo até o final de 2024, mas ainda não foram passados ao sindicato os números e ou locais de reposição.

Fim da rotatividade de terceirizados: por conta dos contratos vigentes no centro de pesquisa, com salários cada vez mais reduzidos, a rotatividade dos terceirizados é muito alta. Empresas ainda estão sendo licitadas na data de hoje para contratarem na modalidade de contratos "Entregáveis", onde o salário é inferior aos dos contratos de posto de trabalho, para a realização de uma mesma tarefa, quebrando o princípio da isonomia de funções. Atualmente na unidade, os contratos de auxiliares de apoio pagam mais que os contratos de técnicos e químicos, ou seja, mais vale o técnico se tornar auxiliar de apoio do que exercer propriamente sua função para qual é habilitado. Mas essa discrepância também ocorre com os terceirizados de nível superior, em que o contrato de entregáveis ainda existe.

Treinamento de combate a incêndio para os terceirizados: o SMS já informou sobre o início dos treinamentos e alguns grupos já iniciaram as atividades, sendo que o Sindicato acompanha para que o treinamento seja o mais efetivo e a consiga abranger toda a mão de obra terceirizada.

Acréscimo de caixas eletrônicos: solicitação da instalação de um caixa eletrônico do Banco do Brasil na unidade.

Entulho de obra: após constatação de acúmulo e segregação inadequada de entulho de obra, misturado com outros tipos de descarte nas caçambas, o Sin-

dicato pleiteou e os responsáveis locais deram tratamento, com a situação aparentemente resolvida.

Posto do RH na unidade: o Sindicato solicita que seja disponibilizado um posto presencial do RH, em determinados dias da semana na unidade.

Bureau Veritas: esta empresa terceirizada está praticando contratos de 44 horas semanais com seus empregados, para atuação no horário administrativo. O Sindicato denunciou a situação, e a Petrobrás enviou ofício, mas ainda não obteve resposta oficial da referida empresa.

Perfil profissiográfico previdenciário (PPP) dos inspetores de segurança da ISC: aguardando desdobramentos.

Calote da Aliminas em rescisões contratuais: Sindicato cobrou e aguarda retorno da Petrobrás sobre a situação.

Nomenclatura mais adequada para os Operadores de instalações industriais (OP10): Sindicato irá consultar uma nomenclatura que atenda e substitua a vigente.

Fique de olho na agenda do Sindipetro RJ:

- **PCCS:** Federação reitera pedido de informações ao RH da Petrobrás por informações sobre planos de carreira.



- **É reunião para "ontem"!** FNP cobra da Petrobrás solução sobre código 2040; Saldo AF; Teletrabalho e Retorno de Férias.



- **Carta do SINDIPETRO-RJ aos sindicatos, movimentos sociais, ambientalistas contra os leilões de petróleo e gás.**



Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br | Telefone: 21 3034-7300
Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)
Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano
Designer Gráfica: Adriana Gulias | Estagiário: Victor Saad
Impressão: 3 Graph | Tiragem: 3.000